



## **SINDICALISMO (ferroviário) : Declínio ou crise ?**

( para reflexão )

### **CAPÍTULO II - PERDA DE ESPAÇO -**

Solidificado ao longo do século XX como quase um poder político de resistência às formas de controle e dominação estabelecidas pelo modelo empresarial português, hoje em franca ascensão, na combatividade sindical ; reforçado, pela presença de governos democratas mas fortemente empresariais , o movimento sindical tem sido duramente atingido pelas mudanças de um país que apesar da sua indefinição capitalista globalizada, em que as empresas, quer a CP quer a REFER , quer mesmo a EMEF e a SOFLUSA ou até mesmo a TEX, impõem aos trabalhadores a precariedade das garantias e direitos do trabalho e uma grande instabilidade na progressão de algumas carreiras e assim do bem estar sócio-económico dos seus trabalhadores .

Esta identificação laboral poderá pois ser encarada como a base de uma "crise" ou até um "declínio" do sindicalismo ferroviário, e no qual muitos percebem que é um momento de dificuldades para o sindicalista, ( entenda-se por sindicatos ) na busca de alternativas , visando garantir o poder de reivindicação e preservar a capacidade do exercício da actividade sindical, de conjunturas anteriores, existindo já mesmo, por parte das empresas, um conjunto significativo de análises e pesquisas reflectindo a variedade de situações e a especificidade das diversas actividades a desenvolver, com o conseqüente estudo na retirada de regalias então já conseguidas pelos trabalhadores.

Neste âmbito, os destinos do sindicalismo ferroviário registam já quedas nas taxas de sindicalização e nos índices de greve.

Há pois a considerar ainda, nesse campo , a "dessindicalização" que se vem observando já em alguns dos sindicatos ferroviários, e que reflecte a expressão de uma crise ou aponta, em alguns casos pontuais, para um declínio do sindicalismo .

Segundo constato, esta crise poderá não ser necessariamente sinónimo de agonia e pressupõe a possibilidade de superação, ao passo que declínio significaria a perda inexorável de vitalidade. Poder-se-á considerar uma questão polémica até. Mas, e ao que todos os factores actuais indicam, na conjuntura global sindical, a nível das estruturas sindicais representativas da grande maioria dos ferroviários, a crise mais parece ser fruto de um determinado tipo de sindicalismo, e não da instituição sindical em si .

Não devemos esquecer que todas as vacilações oriundas no movimento sindical ferroviário têm vindo a trazer o descontentamento a muitos trabalhadores dando a possibilidade de penetração de ideias e práticas erradas, originando a mudança e até a criação de "novos" sindicatos , como convém às empresas do sector.

Contudo, ainda há alguns , ditos "especialistas" do sector sindical, que continuam a usar argumentos rabiscados para tentar provar que a crise parece nem sequer existir e que a haver algum "indício" de declínio , isso será ocasional .

Neste aspecto, no entanto, a minha posição é clara: o que parecia, na década de 80, ser uma tomada de posições sólidas , que atingia o sindicalismo pelo seu desmembramento de sindicatos, e difusão de categorias que se posicionavam, foi adquirindo, na década dos 90, o carácter de um declínio, à medida que o tempo corria e o sindicalismo, num número crescente de sindicatos, não encontrava respostas satisfatórias para pôr fim à persistente redução de seus filiados e dos espaços que haviam já conquistado no meio ferroviário .

*VirManCarOli*

*Outubro 2006*

Reservado os direitos de autor : na cópia, divulgação e publicação .

#### **ADERE AO SINFA**

Sede : Largo das Olarias, 19 - 2.º esq-º 1100 - 376 Lisboa  
Contribuinte : 501 094 318 - Tel. 21 887 1642 / Fax 21 886 4885  
E-mail 's : [sinfalis@sapo.pt](mailto:sinfalis@sapo.pt) / [sinfalx@sapo.pt](mailto:sinfalx@sapo.pt)  
Site : <http://sinfa.no.sapo.pt>